

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Ajuste da Autoimagem: Autoconsciencioterapia aplicada à autocientificidade

Ajuste de la Autoimagem: Autoconsciencioterapia aplicada à Autocientificidade

Self-Image Adjustment: Self-Conscientiotherapy applied to Self-Scientificity

Guilherme Ribeiro Matos

Médico, voluntário do Instituto Internacional de Projeociologia e Conscienciologia (IIPC), voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), guilhermeribeiromatos@gmail.com

RESUMO. O presente artigo visa discutir aspectos práticos sobre o autodiagnóstico e autocientificidade, visando à identificação e terapêutica de erros diagnósticos. Descreve a parassemiologia da autocientificidade do autor, contendo dois relatos autopesquisísticos que ilustram erros diagnósticos de traços de manifestação, a análise da autoimagem e dos mecanismos de defesa do ego relacionados e abordagem autoconsciencioterápica utilizada para chegar ao diagnóstico correto. Finaliza com o enfoque na importância da autocritica para a acurácia da parassemiologia pessoal, e com a proposição da continuidade da auto-pesquisa e autoconsciencioterapia guiadas por evidências factuais para a ampliação do campo de estudo proposto.

Palavras-chave: autopesquisa; autoconsciencioterapia; autoimagem; autodiagnóstico.

RESUMEN. El presente artículo trata de discutir aspectos prácticos sobre el autodiagnóstico y autocientificidad, visando la identificación y terapéutica de errores diagnósticos. Describe la parassemiología de la autocientificidad personal del autor, conteniendo dos relatos autopesquisísticos que ilustran errores diagnósticos de trazas de manifestación, el análisis de la autoimagen y de los mecanismos de defensa del ego relacionados y el enfoque autoconsciencioterápico utilizado para llegar al diagnóstico correcto. Finaliza con el enfoque en la importancia de la autocritica para la exactitud de la parassemiología personal, y con la proposición de la continuidad de la auto-investigación o autoconsciencioterapia guiadas por evidencias factuales para la ampliación del campo de estudio propuesto.

Palabras clave: auto-búsqueda; autoconsciencioterapia; autoimagen; autodiagnóstico.

ABSTRACT. This article aims to discuss practical aspects about self-diagnosis and self-scientificity, aiming the identification and therapeutics of diagnostic mistakes. It describes

the parasemiology of the author's personal self-scientificity, containing two self-research reports that illustrate errors in the diagnosis of manifested traits, self-image analysis, related self-defense mechanisms, and a self-conscientiotherapeutical approach used to find the correct diagnosis. It ends with the focus on the importance of self-criticism for the accuracy of personal parasemiology, and with the proposition to continue the self-research or self-conscientiotherapy guided by real evidence for the expansion of the proposed field of study.

Keywords: self-research; self-conscientiotherapy; self-image; self-diagnosis.

INTRODUÇÃO

Autoconhecimento. Toda consciência, em maior ou em menor grau, tem a possibilidade do autoconhecimento. A experiência de vida, nesta dimensão material, propicia à consciência os reencontros grupocármicos e interconvivências cotidianas, pelas quais, a depender de seu nível de lucidez, poderá aprender com os acertos e erros pessoais.

Conscienciologia. A ciência Conscienciologia propõe a autopesquisa como um dos pilares da evolução consciencial, sendo prática prioritária, contínua e diuturna de modo técnico.

Viés. Na busca pelo autoconhecimento, as respostas emergem na vida diária, assim como os vieses da autopesquisa – *contra fatos não há argumentos*.

Rigor. A acurácia, rigor e fidelidade com a análise dos dados evidenciados no processo de autopesquisa e a identificação dos erros diagnósticos são atitudes que irão qualificar as conclusões pessoais.

Diagnóstico. Diversos *confundidores* podem interferir na autopesquisa, naturalmente levando a conclusões ou diagnósticos errados e distorcidos. Por isso, vale a pena o estudo de diferentes técnicas disponíveis e assumir posturas que auxiliem nas premissas e resultados mais fidedignos.

Objetivo. Este artigo visa discutir aspectos práticos sobre o autodiagnóstico. Mais especificamente, trata da identificação e terapêutica de erros diagnósticos por meio da qualificação da autocientificidade e aplicação de técnicas autoconsciencioterápicas.

Metodologia. As metodologias empregadas foram: reflexão do autor, investigação e identificação, além da intrafísica, da parassintomatologia e dos parassinais (parasemologia) da autocientificidade; registro de casuísticas de autopesquisas ilustrativas; e pesquisa bibliográfica específica.

Tema. A escolha do tema da autocientificidade decorreu da afinidade do autor com a Autopesquisologia e Recinologia e da detecção do funcionamento do mecanismo de testagens das hipóteses pessoais a partir da observação das reações espontâneas e relações interpessoais cotidianas.

Paragenética. Este autor tem alguns indícios que sugerem vivências pretéritas relacionadas ao misticismo e esoterismo, ligados possivelmente a linhas da astrologia,

magia, simbolismo, crenças, totalmente desprovidos de metodologia científica para validação dos resultados.

Inato. Manifestado ainda na infância, no estágio evolutivo atual, o autor tem afeição inata às evidências e aos fatos, com repulsa natural às linhas esotéricas, e afinidade aos métodos e tecnologias de autopesquisa.

Recin. Por hipótese, é presumível que tenha havido reflexão e ponderação, no Curso Intermissivo pré-ressomático, sobre o padrão pessoal mais místico do passado e planejamento para exercício e reciclagem desta postura na vida atual.

Estrutura. Este artigo está dividido didaticamente em 4 seções, assim distribuídas:

- I. Autopesquisologia.**
- II. Vieses do Autodiagnóstico.**
 - 2.1. **Seriexologia.**
 - 2.2. **Paradigma.**
 - 2.3. **Exemplologia.**
 - 2.4. **Análise.**
- III. Autoconsciencioterapia.**
- IV. Conclusões.**

I. AUTOPESQUISOLOGIA

Labcon. À luz da Autopesquisologia, o pesquisador é o próprio objeto de pesquisa e também o seu laboratório consciencial, ou *labcon*.

Definição. “A Autopesquisologia é a Ciência aplicada aos estudos ou pesquisas da própria consciência, por si mesma, empregando todos os instrumentos pesquisísticos disponíveis, ao mesmo tempo, no microuniverso consciencial e no Cosmos” (Vieira, 2008).

Categorização. A autopesquisa pode ser dividida em categorias, algumas das quais, segundo este autor, seguem abaixo em ordem alfabética:

1. Amadora ou profissional.
2. Autodeterminada ou imposta.
3. Consciente ou inconsciente.
4. Limitada ou exaustiva.
5. Materialista ou multidimensional.
6. Restrita ou abrangente.
7. Superficial ou aprofundada.
8. Técnica ou intuitiva.

Taxologia. Vieira (2008) classifica tecnicamente a aplicação das autopesquisas em cinco categorias, em ordem funcional, conforme taxologia exposta no verbete *Auto-*

pesquisologia, da Enciclopédia da Conscienciologia, e replicada por Oliveira (2010) em seu artigo *Autopesquisologia: Fatores Determinantes*:

1. **Intraconscienciologia:** as pesquisas do microuniverso intraconsciencial. Exemplo: autodiscernimento; afetividade.

2. **Extraconscienciologia:** as pesquisas do exterior ao microuniverso consciencial. Exemplo: sentidos somáticos; mecanismo da fala.

3. **Interconscienciologia:** as pesquisas das manifestações das consciências entre si ou entre a consciência e a realidade externa. Exemplo: voluntariado; empresa conscienciocêntrica.

4. **Paraconscienciologia:** as pesquisas das manifestações extrafísicas das consciências. Exemplo: visão extrafísica; paracérebro.

5. **Policonscienciologia:** as pesquisas globalizantes, em grande escala, das consciências. Exemplo: interassistencialidade cósmica; Estado Mundial.

Ciência. A ciência pode ser entendida como a busca das verdades relativas de ponta com metodologia. Urge, no atual momento evolutivo e ponto de vista do autor, o aprofundamento da pesquisa no microuniverso intraconsciencial.

II. VIESES DO AUTODIAGNÓSTICO

Equívoco. O autopesquisador pode apegar-se, equivocadamente, a hipóteses de autodiagnósticos que se encaixem nas suas aspirações, vontades, desejos e pré-conceitos. Isso pode ocorrer por diversas razões, tais como:

1. **Autoimagem distorcida:** a conscin mantém imagem de si mesma diferente da realidade, com a crença de ser algo que não é. Pode haver personalismos ou depreciações excessivas.

2. **Mecanismos de defesa do ego:** as artimanhas inconscientes do ego. *Verdade: carne viva* (Vieira, 2009).

3. **Comodismo:** as inferências sobre si feitas numa esfera de preguiça mental, com aceitação fácil da primeira ideia mais confortável.

4. **Misticismo:** fabulações acrílicas com conclusões irreais ou fantasiosas. Nem todos viveram entre reis e gênios.

5. **Superficialidade:** as conclusões geradas pelos achismos, com pouca ou nenhuma reflexão ou aprofundamento.

6. **Distorções:** as manipulações voluntárias dos achados da autopesquisa, motivadas pelas autocorrupções. Há quem evite a si mesmo.

7. **Erros de interpretação:** as imprecisões e conclusões equivocadas produzidas involuntariamente, mesmo que oriundas de metodologia de pesquisa adequada.

Criticidade. Segundo Leite (2013), há sete caminhos investigativos possíveis ao autopesquisador, diretamente relacionados ao grau de autodiscernimento, descritos em ordem crescente de criticidade:

1. **Achismo.** Teorização súbita e subjetiva desprovida de qualquer evidência.
2. **Palpite.** Intuição lúdica carente de criticidade.
3. **Opinião.** Julgamento baseado em aparências.
4. **Sujeição.** Aceitação passiva da opinião alheia.
5. **Hipótese.** Proposição antecipada fundamentada em evidências não testadas.
6. **Investigação.** Averiguação sistemática da hipótese suscitada.
7. **Fundamentação.** Ligação racional e crítica entre as evidências e a hipótese.

2.1. **Seriexologia.**

Megatrafar. Alguns traços de manifestação inatos, a exemplo dos megatrafares, podem ser muito dolorosos e estigmatizadores para a conscin se reconhecidos na vida atual, a depender de vivências pretéritas vexaminosas ou impactantes, ou até mesmo devido à sua compreensão do saldo negativo delas decorrentes.

Estratégia. A conscin pode expressar negação de certos traços pessoais na autoimagem da vida atual, ao modo de mecanismo de defesa do ego, a fim de atenuar ou esmaecer temporariamente erros cometidos no passado, na tentativa de um recomeço, valendo-se, assim, do restringimento intrafísico para perpetuar o autoescondimento do megatrafar até que seja devidamente acessado.

Latência. Ocorre que a raiz da personalidade da consciência não se oculta por longo tempo, e aos poucos emerge na manifestação consciencial. Não há como, e nem seria inteligente, mitigar traços de manifestação adquiridos e manifestados em outras vidas, os quais com o tempo vão se revelar, pois são reais, apesar de latentes.

Intermissivista. Além disto, especialmente tratando-se da conscin intermissivista, a busca íntima pela realidade intraconsciencial, livre de distorções geradas por mecanismos de defesa, torna-se ainda mais prioritária. A maturidade consciencial crescente leva a consciência lúcida a desdramatizar e desnudar progressivamente os seus traços mais dolorosos e disfarçados.

Recin. Dentre os aspectos egocármicos da proéxis do intermissivista consta o conjunto de reciclagens intraconscienciais (recins) e existenciais (recéxis) prioritárias. Neste âmbito, a conscin pré-serenona intermissivista idealmente esforça-se para alcançar a remissão dos traços mais crassos da sua ficha evolutiva pessoal (FEP).

Pré-Intermissiologia. As metas de desperticidade e consecução da atual proéxis assistencial permitirão o acesso posterior aos seus grupos evolutivos do passado, no universo da pré-intermissiologia.

2.2. Paradigma.

Subjetividade. A autopesquisa é instrumento subjetivo. A nossa percepção é filtrada pelos vieses dos nossos mecanismos de defesa, autoimagem e preconceitos. O que temos de maior acurácia para avaliar nossos traços com maior isenção são os fatos.

Autoexperimentos. Na Autopesquisologia, precedem-se experimentos pessoais, sendo estes prioritários em detrimento à casuística alheia, a qual pode servir de referencial sem, no entanto, substituir as autovivências (Oliveira, 2010).

Descrenciologia. O *princípio da descrença* é a proposição fundamental e insubstituível da abordagem da Conscienciologia às realidades, em geral, do Cosmos, em qualquer dimensão, recusando a consciência pesquisadora e refutadora todo e qualquer conceito de modo apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demonstrada, confronto da causa, lógica e a plenitude da racionalização pessoal (Vieira, 2008).

2.3. Exemplologia do processo pessoal, em primeira pessoa.

Autoimagem. No meu exercício de autopesquisa, agregava características à minha autoimagem que me confortassem.

Registro. Eu assumia que tinha determinada característica, inicialmente como hipótese. Essa assunção de traços era registrada nas minhas anotações e planilhas de autopesquisa e, com isso, assumia estar incorporada, de certo modo, à minha autoimagem. Passado algum tempo, aquele traço não sofria contestação ou validação de autopesquisa. As anotações em registros pessoais simplesmente me convenciam.

Mentira. *Uma mentira dita mil vezes pode passar-se por verdade.*

Exemplo 01: *autoimagem de bruto e sério*

Manifestação. Na infância e adolescência manifestava as seguintes características: emitia poucas palavras, era sério, pavio curto, pouca paciência, senso de humor sisudo, estressado, irritabilidade fácil.

Estereótipo. Ouvia repetidamente familiares e amigos dizerem que eu era sério, bruto e estressado. Estes *feedbacks* repercutiam, no meu inconsciente, *status* de valentia e maturidade precoce, por isso eu reforçava o estereótipo manifestando mais e mais este padrão.

Superficialidade. Ao assumir estas características, sem análise mais profunda, incorporei à autoimagem, além do traço real de seriedade e poucas palavras, por exemplo, o estereótipo de valentia e sisudez.

Assistencialidade. Outro exemplo, relacionando à autoimagem estereotipada, assumi ter o tráfalo da assistencialidade. Não considerava possível uma pessoa com as características de bruto e sério ser também assistencial, pois fazia conexão mental da assistencialidade com doçura, candura.

Autoinvexometria. Ao aplicar a *técnica da autoinvexometria diária* (Machado, 2016), cujo objetivo é atribuir pontos ao desempenho diário em setores da invéxis pessoal, concluí o oposto: pontuava o máximo possível todos os dias no contexto da assistencialidade.

Fatologia. Isso era visto claramente por mim, desta vez com atenção aos fatos, e não ao estereótipo aceito. Mantinha, sem esforço artificial, os pensenes assistenciais diariamente, em praticamente todos os contextos que vivia, praticando assistência com ações, palavras e energias nos trabalhos de voluntariado, na Medicina e com a família. Assumi então o trafor manifesto da assistencialidade.

Suficiência. Ainda no estereótipo de bruto e sério, ocorreu outro erro no autodiagnóstico. Eu aparentava autossuficiência ou soberania emocional, passando a imagem de uma pessoa forte, firme e bem resolvida, apesar de jovem.

Carência. Com a observação atenta dos fatos diários e nas relações pessoais, familiares, amigos e afetiva, ficou claro para mim o trafor da carência. Na verdade, minhas reações e manifestações eram devido à insegurança quanto à heteroaceitação e medo da rejeição, porém, encobertos por mecanismos de defesa e não revelar tais *fragilidades*.

Exemplo 02: autoimagem do cientificista

Formação. Ao entrar em contato com estudos escolares, na formação convencional, alguns traços pessoais auxiliavam no meu desempenho, como taquipsiquismo e raciocínio lógico. As boas notas escolares e a facilidade com apreensão de conteúdos do Ensino Médio me trouxeram ganhos secundários devido aos elogios recebidos.

Ectopia. O indivíduo carente e inseguro ao receber louros, menores que sejam, tem um campo fértil para identificação errônea quanto aos próprios objetivos de vida. Destas situações nascem facilmente as ectopias afetivas.

Exemplos. Por exemplo, a conscin insegura quanto à imagem corporal, faz uso de anabolizantes, fica com o corpo escultural e decide seguir a carreira de fisiculturista; outra conscin, excluída dos grupos sociais na escola, descobre ter grande habilidade com informática e se torna *hacker* profissional.

Ceticismo. Nesta ocasião, então, eu assimilei a autoimagem de cientista convencional, refutando todas as afirmações religiosas, bestialidades culturais não comprovadas cientificamente, e até as parapercepções e experiências multidimensionais. O diagnóstico errôneo era resultado do trafor incorporado da cientificidade.

Academicismo. Com o tempo, nos estudos acadêmicos convencionais, os fatos me mostraram outra face não vista: eu tinha mais dificuldade com metodologia científica do que o normal. Convivendo com outros colegas, percebi exemplos de pessoas com o pensamento mais embasado em fatos. Percebi também que minhas conclusões eram precipitadas, muitas vezes com bases impressionantes.

Cientificidade. Constatei, então, o tráfego da cientificidade e amplo campo a ser desenvolvido, ao modo deste artigo, de concluir pelos fatos e vivenciar mais a Desconsciologia.

Parapsiquismo. Além disto, a partir dos estudos da Conscienciologia, algumas parapercepções tornaram-se inegáveis – presenças de consciências, projeções conscientes, *insights* e acoplamentos energéticos mais ostensivos – até a vivência do parapsiquismo mais indubitável, apesar de primário. Ocorreu então a ampliação do entendimento sobre cientificidade, que não é sinônimo de materialidade e *cartesianismo*.

2.4. Análise.

Mecanismo. A partir de uma análise global dos fatos, foi possível perceber que o mecanismo de defesa do ego envolvido nos erros de autodiagnósticos poderia ser a identificação com algo que desse a possibilidade de aceitação.

Aceitação. Sejam características homeostáticas ou até mesmo nosográficas, o ponto em comum foi o fato de, necessariamente, serem autodiagnósticos que ajudavam na autoaceitação do autor e, assim, inconscientemente, aumentariam a probabilidade de heteroaceitação.

Traço. Trafalados envolvidos nos erros de autodiagnósticos: insegurança, medo de não ser aceito e incluído, medo de rejeição, carência.

Autoconsciencioterapia. A partir desta nova perspectiva, o autor buscou na autoconsciencioterapia a instrumentalização necessária para a compreensão, tratamento e superação dos autodiagnósticos identificados, objetivando, também não recorrer no erro diagnóstico.

III. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Definição. A autoconsciencioterapia é a autoaplicação sistemática da autoanálise holossomática e pluriexistencial com a finalidade de estabelecer o autodiagnóstico, realizar o autoenfrentamento e alcançar a autossuperação das patologias e parapatologias conscienciais (OIC, 2016).

Fases. Utilizando-se das fases do processo autoconsciencioterápico, é possível compreender a reciclagem intraconsciençial de autocientificidade proposta pelo autor:

1. **Autoinvestigação.** O autoexame acurado da autopensividade levou a questionar autodiagnósticos que revelavam conclusões precipitadas e errôneas sobre si mesmo.

Auto-observação. Estes questionamentos surgiam a partir da auto-observação cotidiana, vigilância autopensiva, observação das reações pessoais, parapercepções, vivências extrafísicas, *insights*, registro de fatos e heterocríticas.

2. **Autodiagnóstico.** Os dados provenientes da autoinvestigação levam à identificação do problema, *trafar*, *trafal*, patologia ou parapatologia: no caso deste artigo, resultado de autoconsciencioterapia, foi o *trafal* da cientificidade autopesquisística e a manifestação da autoimagem distorcida.

Autoimagem. Esta conclusão diagnóstica se deu através da confrontação entre a autoimagem pessoal, registrada em relatos autopesquisísticos, e observação dos fatos, que demonstravam algumas manifestações opostas. Neste ponto foi possível perceber também inicialmente a tentativa de defesa da autoimagem. *A autocrítica depura* (Vieira, 2009).

3. **Autoenfrentamento.** Estratégias utilizadas para o enfrentamento do problema visando à ampliação da autocientificidade.

Campo. Nesta fase, o autor procurou aplicar o princípio da descrença às hipóteses de traços de manifestação pessoal, com o intuito de realizar profilaxia de novos erros diagnósticos. A intenção é colocar em prática diariamente a observação atenta dos fatos e da verdade, nua e crua, na autopesquisa de campo.

4. **Autosuperação.** Em relação aos resultados parciais dos autoesforços, observou-se satisfação íntima pelos autoesclarecimentos, ainda que sejam laivos, sobre aspectos antes nebulosos e incoerentes na autopensividade. *Encaremos os fatos*.

Indicadores. Como indicadores objetivos, destacam-se as correções de autodiagnósticos distorcidos e a visão mais crítica dos próprios pensenes e dos mecanismos de defesa do ego.

Neossinapsologia. O processo de aquisição de autocientificidade é desafio para toda consciência que encara a autopesquisa. O maior valor agregado a partir desta etapa da autoconsciencioterapia foi a noção do método a ser empregado e repetido, ou seja, a aquisição de neossinapses acerca do modo, *passo a passo* ou método.

Especificidade. Vale ressaltar que a trilha autoconsciencioterápica acima trata especificamente da autorreciclagem para a aquisição do *trafal* da autocientificidade. Outras estratégias foram também utilizadas para a recin dos traços de carência e insegurança pessoal.

IV. CONCLUSÕES

Gescon. Este artigo constitui reflexão básica para estudos futuros, partindo inicialmente de primeiros passos autopesquisísticos na fundamentação desta teoria técnica, na medida em que alguns exemplos reais práticos motivaram o arranjo e o relato escrito.

Descrenciologia. Conclui-se, a princípio, que à medida que o autopesquisador põe à prova a autoimagem que sugere a si mesmo, o princípio da descrença torna-se auto-aplicável. Com o recurso da dúvida, o desenrolar dos fatos passa a ser o achado da pesquisa.

Realidade. A autopesquisa deve levar idealmente à aproximação entre realidade e autoimagem, a partir das descobertas do pesquisador a seu próprio respeito. A verdade fala por si. A observação na prática diária irá mostrar os fatos.

Passo. Estas conclusões suscitam como próximo passo o teste prático de todas as hipóteses de traços de manifestação consciencial pessoais, visando refutação ou validação científica.

Ampliação. Novas pesquisas e aprofundamentos autoconsciencioterápicos fazem-se necessários para elucidar, enfrentar e superar, por exemplo, os mecanismos de defesa do ego envolvidos nos erros diagnósticos e na construção da autoimagem idealizada pela consciência autopesquisadora, bem como, para investigar as posturas que aumentam ou diminuem a acurácia dos autodiagnósticos e futuras ampliações teóricas e práticas da autocientificidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Leite, Hernande. *Metodologia de Autopesquisa*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Ano 2013; Vol. 17; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho a Setembro; 2001; páginas 163 a 170.
2. Lopes, Adriana; & Takimoto, Nário; *Técnica da Autoconsciencioterapia*; Artigo; *Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia da Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 27-28.10.07; Revista; 2 *E-mails*; 6 enus.; 2 microbiografias; 10 refs.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 13 a 22.
3. Machado, Camila. *Invexometria Diária: Você Mantém o Mais Alto Nível Cosmoético?*; Artigo; *GESTAÇÕES CONSCIENCIAIS: estudos sobre inversão existencial*, 1 ed. – Foz do Iguaçu. PR; ASSINVÉXIS, 2016/ V.6, n. 1, p 148-166.
4. Oliveira, Nilse de. *Autopesquisologia: Fatores Determinantes*. Artigo; *Conscientia*; Revista; Ano 2010; Vol. 14; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a março; 2010; páginas 5 a 14.
5. Vieira, Waldo; *7ª Edição Eletrônica da Enciclopédia da Conscienciologia*; 3.594 verbetes; www.tertuliaconscienciologia.org; *Editares & CEAEC, 2015*; Verbetes: Autopesquisologia; Princípio da Descrença.
6. *Idem*; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; org. Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; et al.; 1.072 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 4.053 enus.; 1 *facebook*; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 *websites*; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, página 649.

7. **Idem; Manual dos Megapensenes Trivocabulares;** revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguarri; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 118 e 324.

WEBGRAFIA

1. **Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia;** disponível em: <<http://consciencioterapia.paratecnologia.org/>>; acesso em 30.07.2017; 10h04.